

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

25 OUT 2000

Quanto mais quieto, melhor

O presidente do Senado fez a conta certa quando, na segunda-feira, preparou as armas para reagir ao tiroteio do arquiinimigo Jader Barbalho, por causa da reportagem de capa desta semana da revista *Veja* que ressalta incompatibilidades entre o patrimônio, a declaração de renda e a vida profissional de Jader.

De fato, o presidente do PMDB – como esperava Antonio Carlos Magalhães e a própria revista, que se antecipou tratando do tema em editorial – realmente atribui ao desafeto a arquitetura daquilo que, para ele, é uma trama com o objetivo preciso de fazê-lo perder a cabeça e, junto com ela, a eleição para a presidência do Senado. E também, de fato, como imaginava ACM, Jader Barbalho num primeiro momento queria briga, e de preferência sangrenta.

Chegou em Brasília na segunda-feira, vestido para a guerra, segundo relato de companheiros de partido que articularam com rapidez a desistência e a opção pela tática do silêncio com relação ao adversário e da ironia no que diz respeito ao conteúdo da reportagem.

Ao contrário do clima de quase indiferença que o partido procura transpirar, porém, a avaliação política do episódio foi péssima, embora não desastrosa. Os pemedebistas consideram que uma capa da revista mais importante do país com acusações, sejam de que natureza forem, é sempre muito ruim. Mas acreditam também que o que está publicado não acrescenta muita coisa à coluna dos débitos na ficha espiritual de Jader junto à opinião pública.

Para o público interno – o eleitorado propriamente dito – também não se pode dizer que tenha havido surpresas. Os senadores tendem a atribuir as denúncias à briga, inclusive porque o próprio PMDB há dias vinha tratando de espalhar que tinha informações sobre a publicação de reportagens dessa natureza. E agora o partido continue dizendo ter informações de que Antonio Carlos não desistirá da ofensiva e provavelmente fará novos e mais explosivos ataques.

Ainda assim, Jader está decidido a se manter quieto: “Tenho de ser um boxeador que se comporta sem exasperação no ringue e não perder de vista que quem está em contagem regressiva é o Antonio Carlos, a aflição, portanto, é dele.”

Mas o senador do PMDB afirma que não abrirá mão, se for o caso, de escolher algumas provocações – “as que interessarem” – para revidar. Só que nunca pessoalmente. “Posso escalar uns *rotweiler* do partido para isso.”

Voltar atrás, Jader Barbalho só não volta mesmo agora é da decisão de concorrer à presidência do Senado, “a menos que alguém na bancada do PMDB queira disputar comigo e ganhe”. Caso contrário, já não existe nem mais a possibilidade que na semana passada ele aventara, que era a de abrir mão da candidatura em nome de um *tertius* conciliatório.

“Isso era antes. Agora que se caracterizou a existência de uma campanha difamatória, minha única opção é manter a candidatura. Se eu recuar, não posso mais fazer vida pública neste país.”